

Sbpc comemora evento

Encerrada em Belém, 59ª reunião da sociedade teve recorde de público e de trabalhos

Sete mil inscritos e um público circulante de mais de 25 mil pessoas, quase o dobro do público da edição do ano passado, com 15 mil pessoas - presentes ao Hangar Centro de Convenções da Amazônia, em Belém. O balanço dos cinco dias da 59ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que foi encerrada ontem, reúne números positivos após 25 anos da última edição em Belém. Foram 2,8 mil trabalhos apresentados, ou 560 por dia, além de outros 1.275 trabalhos da SPBC Jovem. O investimento para a realização do evento chegou perto dos R\$ 2,1 milhões, com a participação de 400 convidados e a realização de 63 conferências, 38 simpósios, 37 minicursos, 66 mesas-redondas, além de 33 encontros abertos. Como resultado do encontro, a SBPC irá elaborar um documento a ser entregue ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em que reivindica investimentos na capacitação de pesquisadores, sobretudo na Amazônia, tendo em vista a reversão da pesquisa acadêmica em benefícios para a sociedade brasileira. Para Marco Antônio Raupp, empossado como presidente da SBPC durante o evento, a reunião de Belém e os encontros que o antecederam podem ser considerados modelos de sucesso para a realização das próximas reuniões da entidade.

Para Raupp, a Amazônia representa uma questão de interesse nacional. Manaus, no Amazonas, sediará a reunião da entidade em 2009. Na coletiva à imprensa realizada ontem, ele disse enxergar progressos, nas duas últimas décadas, nas universidades e instituições de pesquisa da região. 'Acho que terão que ser criados novos centros (de pesquisa)', afirmou, reiterando que o investimento em recursos humanos é a base para a condição de desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de um investimento necessário estimado em cerca de R\$ 800 milhões para os próximos sete anos - ou perto de R\$ 20 milhões ao mês - para a capacitação de dez mil profissionais para as mais diversas modalidades de pesquisa.

Dentre os exemplos de investimentos em inteligência universitária que contribuirão para o desenvolvimento do País, Raupp ressaltou o papel da indústria aeronáutica brasileira, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), das técnicas modernas de produção de grãos em solo brasileiro e da extração de petróleo em águas profundas pela Petrobras. 'Havendo decisão política, é o começo.'

Para ele, é necessário empregar uma visão pan-amazônica sobre a região - e não apenas sobre a Amazônia brasileira. A 61ª Reunião da SBPC em Manaus deverá, portanto, trazer a marca do diálogo com instituições de países sul-americanos com interesse na questão amazônica. 'O País não está sozinho. A Amazônia não é só nossa', frisou.

Para o reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Alex Fiúza de Mello, o investimento diz respeito não apenas à formação de pessoal, mas também à atualização dos pesquisadores, o que passa pela vontade política dos governos federal e estadual. 'A atualização tem que ser feita de forma permanente. A universidade não pode apenas lidar com seus alunos tradicionais, mas também com seus ex-alunos, permanentemente', avalia. 'Tudo começa com pessoal qualificado.'

Fiúza ressaltou que a imprensa nacional está mais sensível a temas relacionados a ciência e tecnologia, porque depende dela. 'E ela depende da política, que depende do clamor social', ressaltou, dando à imprensa um papel especial.

Evandro Chagas ensinou sobre doenças

Ensinar noções básicas contra doenças e ainda ativar a curiosidade científica em crianças e adolescentes. Esta foi a proeza realizada por pesquisadores do Instituto Evandro Chagas (IEC), que trabalharam até ontem, em Ananindeua, na oficina

'Insetos e Doenças', dentro da programação da 15ª SBPC Jovem, encerrado também ontem, em Belém, no Hangar-Centro de Convenções e Feiras. Além de ações na feira ExpoT&C no Hangar, a SBPC Jovem espalhou atividades por vários pontos da cidade, entre elas o Planetário do Pará e o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ao todo 60 alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e técnico passaram pelos laboratórios do IEC em Ananindeua até ontem. O instituto de pesquisa ofereceu doze vagas por dia para a oficina.

Num primeiro momento os participantes aproveitaram as exposições teóricas sobre transmissão de malária e da Doença de Chagas com os pesquisadores [Aldo Valente](#) e [Marinete Póvoa](#), do Instituto Evandro Chagas. Logo depois, com a ajuda de monitores e laboratórios com microscópios do setor de Parasitologia do IEC, os alunos tiveram aulas práticas de identificação e montagem de mosquitos adultos e barbeiros, para montagem de uma pequena coleção entomológica.

'Cursos como estes são uma ótima oportunidade de desenvolvimento profissional dos pesquisadores. As crianças são curiosas e sempre estão cheias de perguntas. Temos que explicar de forma simples os conteúdos. Além disso, esta interação é muito boa para a instituição, para o conhecimento delas e para a saúde pública', avalia a pesquisadora do IEC [Izís Carvalho Sucupira](#), que atuou como monitora da oficina, ao longo da semana da SBPC Jovem, que encerrou ontem em Belém e Ananindeua.